



ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
SEMESTRE 160.000
ANNO 300.000
PAGAMENTO ADIANTADO
ESCRITÓRIO
104 RUA DO OUVIDOR 104
ANTIGO 70

GAZETA DE NOTICIAS

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
SEMESTRE 160.000
ANNO 300.000
PAGAMENTO ADIANTADO
TYPOGRAPHIA
94 RUA SETE DE SETEMBRO 94
ANTIGO 70

NUMERO AVULSO 100 RS.

Os artigos enviados á redacção não serão restituídos ainda que não sejam publicados

Stereotypada e impressa em machinas rotativas de Albert & G. Frankenthal (Allemanha)
na typographia da Sociedade Anonyma «Gazeta de Noticias»

NUMERO AVULSO 100 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer mez

Na atalaya

Agosto é o mez das feiras, das villegiaturas e dos cyrios. Lisboa está deserta como nunca, e nenhuma coisa de interesse bole a flor da pacata somnolencia dos seus bairros. Nas terreolas de roda, os arruaes e festarolas de egreja chamam a embasbaecação dos ociosos a ir admirar as procissões e foguetes de lagrimas, a deixar nas localidades alguns tostões que vivifiquem o commercio local, e algumas peripecias que entretenham a conversa das comadres.

Entre as romarias nomeadas do povoem da capital, destaca a da Atalaya, num alto descoberto, a nascente de Aldeia Gallega, da outra banda do Tejo. Para ali converge no ultimo domingo de agosto, multidão de pandegos romeiros, vindos de muitos bairros populares da capital e de muitas aldeias e villórias da cercania, organizados em procissões, com pendão, cyrial-anjos, andor da Santa, padre, sacrista e homens de opa e tocheiro acceso — curiosos sequitos de plebe, entre o frascario e o devoto, que atravessam ao estrepito das philarmônicas as ruas da cidade, passando em barcos o rio, ou transpondo em vistoria e nem sempre bem aprumada cavalgada a distancia que separa os seus logarejos de origem, do santuario da Senhora d'Atalaya, a par d'Aldeia Gallega, como disse. Estes cyrios ou votos, que hoje não passam de pretextos para folias no campo, onde o vinho produz o melhor das distrações, datam de um seculo ou dois, e destinaram-se a perpetuar os favores da Senhora a burgos infectados de pestes e fomes memoraveis.

Nas épocas de fé religiosa, faziam-se com extraordinaria pompa e devoção, bem proprias da sympathia ou terror que os ídolos inspiravam: hoje porém, cahido o culto, permanecem um pouco por pittoresco, mascarando as necessidades frascarias da turba que regressa á animadidade licenciosa, e gosta de se espiar entre comezaina, fêmeas e uma real borracha de bom vinho.

Como o santuario da Atalaya é pequeno e sem albergarias para romeiros, como poucas casas se vêem nas rociadas de redor, os trinta ou quarenta cyrios que lá se juntam, nos ultimos sabbado e domingo de agosto, arrumados os andores e apetrechos devotos, á lufa-lufa, no templo, armam tendas a esmo pelos campos, acendem fogueiras, vão de fazer comida, de tocar e bailar o fado no som das guitarras e violas, de decilitrar e fazer arruaça toda a noite, to que a madorna d'alva os amozenda num somno de borrachos, deixando alguns pares solitários ás vezes em bem accusadoras posições. O movimento de gente ás festas do Domingo é no santuario da Atalaya, de tres a quatro mil pessoas: vão de Alcochete, vão da Moita, vão de Alhos Vedros, vão de Setubal, vão de Palmella, vão d'Azeitão, de Cozimbra, etc. — afóra os seis ou sete cyrios que, como disse, sahém dos bairros populares de Lisboa. Todo o dia largam vapores do Cães Sodré, levando forasteiros, através o Tejo, para Aldeia Gallega. Ao longo da estrada que abre na ermida, toldos de lona abrigam botequins e vendas de fruta e vinho, ruidosos de gargalhadas e descautes. É uma poeirada sufocante; o sol caustica, e a cada momento gritos: "afasta! Eh homem! Eh homem!" — são os cocheiros avisando a turba-multa dos pedestres a que abra alas por onde fiadas de carros cortam, num furacão de guizos, estalos de chicote, pragas e assoissos...

Na madrugada de sabbado para domingo, quando os primeiros clarões do dia as-

CONTRA OS DESASTRES



— Também sem perna? Pois fizesse como eu que, p... a andar mesmo a pé, por estes tempos que correm, tirei privilegio desta roupa para choques!

cendem, com a sua pancada de aza, no azul secco e metallico de agosto, ha uma curiosa cerimonia a gozar no chafariz que junto fica quasi á egreja da Atalaya. É a lavagem das caras dos romeiros, que se ordenam por grupos, terras, vizinhanças, e vão das suas tendas, processionalmente, ao chafariz, co-

mo outros tantos cyrios "laicos", alguns com as philarmônicas no coice, e á frente o mordomo ou juiz, que leva no braço a toalha com que, lavagem feita, se enxugam os carões de toda aquella rustilhada. Chegados ao tanque, vão de tirar os casacos e as blusas, de arregacar a camisa, e mergulhar na agua as

trombas sujas da poeira e as manopolas viscosas da porcaria dos festins. Ahí começam tumultos facetos: o cyrio que chegou primeiro não quer ceder logar aos estranhos que vêm depois; ha gritarias, dichotes, chapadas de agua, pro monte, debandadas de mulheres ganando porque lhes molharam os ca-

sibeques... Intervenção dos maridos e dos manos, arremedos de batalha, até que algum trombone cheio de agua se despeja na cabeça de algum fogoso desordeiro — depois do que, no meio das gargalhadas, uma borracha congraga no mesmo pé de kermesse as sem-razões de gregos e troianos. A's oito ho-

ras começam no templo as festarolas. Ha cyrios privilegiados que vão primeiro; outros que se inscrevem por ordem de chegadas; alguns, refilões, que se metem adiante, a ver si a coisa pega...

No adro é delicioso de comico ver os ajustes de sermões, missas e ladainhas. Estão os padres pelos cantos, a

fazer mais barato, a dizer mal da fazenda dos collegas. Missa secca, dil-a o padre Nazareth por cinco tostões, sem omitir um episodio do santo sacrificio. Não é como padre Assumpção, que pápa o latim e engróla cerimonia, por fórma que ainda não tem erguido a hostia, já está gosmando o "ita missa

est". Mas o freguez torce o nariz á idéa de uma placa de cinco em orações. Dirige-se ao outro, com quem regateia a coisa dez minutos. Este reclama tres tostões, mas não de lhe pagar almoço, com sua garraforia grande de rascante. Vem a ficar a missa por doze vintens — pague a patente! A patente são dois decilitros na barraca mais perto; e lá vai o padre sellar o contrato, borrando o estomago onde dali a pouco ha de cabir a hostia sacrosanta. Assim não ha missas mais rapidamente encomendadas.

Em tres, quatro horas, dizem-se vinte, trinta, sem que o Jatejo de Deus desça a cingir de novo os alquiladores da sua fé.

O sol deslumbra e cega de raios abrazadores: bate nas cores gritantes das saias, no rodopio dos bailes e dos grupos, incende os movimentos, doira a poeirada do arraial, e por todo o immenso campo chamusca de febre o pittoresco barbaço de toda aquella corja em liberdade. Saloios e saloias dos vales do Tejo e Sado, carmellos colonos da charneca adusta que vai do Pinhal Novo ao deserto dos Pegões e Poceirão; maritimos das pescarias de Cezimbra e de Setubal, catraeiros do Seixal, Barreiro, Aldeia Gallega e Alcochete — pintaes dos bairros fuscos de Lisboa, fadistagem da Mouraria, Alfama, Alcantara e Bairro Alto, operarios fradunos, soldados, marujos, regateiras e mulheritas do povo endomingadas... toda esta mescla de plebe, convergida dos burgos mais oppostos das profissões e mistéres mais divergentes, allí vêm esquecer as amarguras da sua faina habitual, e afogar nas farturas crassas de um dia, talvez que a lazeira sinistra de mezes de vida madrastra e precizada!

Tambem, nesse dia de pandega, não ha ninguém com fome ao pé daquelle gente. Os aleijados e probresinhos que se achegam á hora da manduca, os cegos cantores que, mão no hombro dos moços, olhos longinquos, ciren-lam por entre gamellas e chapadas de melão, offerecendo cantilenas, os pequenos vagabundos de mão estendida, lamuriando em bicha, entre verminas e andrajos, nenhum parte sem esportula ou bucha confortante; todos jantam e folgam, porque na sua sentimentalidade mosarabe, este povinho é bonacheirão e compadecido: gostando de consolar, de saber a vida dos que soffrem, e ficar remordendo depois, em lastimas fadistas, a historietta dramatica de cada pedinte que esmolou. Esta cauda de derreados e coxos que em Portugal formiga de janeiro a dezembro, em carreiros de miséria, pelas romarias e feiras, á côca da caridade sentimental das populações, e que nestes ultimos annos, ameaça invadir cidades, e chupporcalhar até as ruas largas de Lisboa, deriva talvez, como instituição e maquina, daquella corte de miliares que Victor Hugo poz na "Notre Dame", entre os capitullos illicidantes da leprosa plebe medieval, por elle entrefevista nas Hespanhas, e de que nós tambem possuímos pittorescas dependencias. Frequentes vezes têm cahido entre mãos da policia apuntes e denunciaes da vasta rede mysteriosa de uma especie de federação de mendigos, com sede nas Beiras, e relações "commerciaes" pelo paiz.

Esta associação de alguns milhares de monstros phisicos: recolta os dez réis e vintens da caridade a favor de alguns chefes que accumulam o cargo, com o de larápios e assassinos, e no meio da horrivel tragedia dos aleijados, cegos e idiotas, consegue, dizem, que viver folgadamente. Ora é um ou outro pequeno macilento, encontrado a dormir ou a chorar na soleira de uma porta, e que muito espremido sobre o sitio onde mora e a gente a que pertence, se descece a dizer que pede por conta de um pae de acaso, que o apañhou na estrada, com fome, ou o comprou na Beira a uma familia de emigrantes.

ASPECTOS DO "GARDEN-PARTY" DO CATTETE



Grupo do Sr. Presidente da Republica e do general Glycerio.



A policia na garden-party. A diroita o gmirante Alexandrino de Alencar.

Ora esta historia de esquecimento, tão assombrosamente frequente, apesar das leis, apparece complicada de mais terríficos accidentes: punção do "tubo", para exploração da cegueira deformação das articulações, cultura do rachitismo e todas as doenças consumptivas e deformantes...

Que me recorde num período de dez annos, têm os jornaes levantado talvez por quatro ou cinco vezes o tanto destes pavorosos laboratorios dos "compra-chicos", no meio da surpresa incredula de um publico que, fiado na argucia da policia, no rir de civilisacão manante á flor das caras, supõe que tudo vae bem, e já não ha lobos no redil Os desgraçados que trabalham por conta, têm obrigação de levar diariamente ao dono uma esportula certa, e para isso elle desloca de poiso, os transformas de aspecto, os faz mudar de lamuria e até de enfermidade, havendo cegos que passam a aleijados, e escrofulosos que apparecem de hydrocefalos, quando o publico massado dos seus choros, encolge os hombros sem vintem pingar na mão do pilharete...

Da ondulosa colina em que se levanta o santuario, o olhar, correndo sobre campos, hortejos, vinhas, matto e pinhas de rama curta, fluctua, embragado da cor, vindo topar a norte a expansão que o Tejo faz, chamada "mar de palha", em cujo fundo, além, num recorte de montes, Lisboa desenrola o seu panorama esfumado. E' uma coisa de sonho romanes

da dessa melancolica seducção.

Na agna do rio, azul lavado, com barcos de aza vermelha e uma facha de espelho reflectindo a casaria dos céas de ponta a ponta, claridades de verão plaqueam lagos, onde galvotas singram, entre as arripadas tranças da corrente; limpido o céu, mui alto, com absurdos de idéa artozando a cupula infinita, deixa o espirito offegar á côca de problemas — uma poeira paira, rolando polens, espectralisando a luz, idealisando planos, valores, puindo na foz do rio a fornalha solar que incende a barra, e escore na agna listões de ouro sangrento.

Apesar da distancia e das tres leguas de mar que nos separa, a cidade inda assim campeia enorme, e a intumescencia da maré parece que a traz a nós, crescendo da agna como um panno de fundo no reverso do qual alguem se agita. O contraste dos dois espectaculos surprehede: no arraial de cá, uma assoisse plebéa de kermesse, as rugidões do vinho, gestos de corja, appetites suinos de ralé — para além d'agua, um silencio magnifico, e como que a espectação hypnotica de um grande sonho de fumista. E' esse silencio que, com a luz phantastica do poente, relevando e socovand faces na casaria acavallada pelos montes, parece tornar a cidade maior, a sombra della mais diaphana, e mais estranha a sua poesia evocativa. Com a inclinação do sol arde em ala o poente, e o condor da barra é como um



Grupo em que se vê o general Marciano de Magalhães e que também vailou juvenilmente na g. urden-pary.

pantido; os de mais perto, ali pela tardinha, depois da jantarada, descaldas ellas já de pé e perna, a trouxa das garidices á cabeça, o chaile, a saia rica, as botas de cordão vão abotoadas; elles de vestia ao hombro, cinta cahida, olheirentos, poeirntos, a violta nos dedos, os varapaus de rojo, a ponta de cigarro no beico, um ramo de manjari-

um beijo ultimo, e vêm a correr tomar a opa e o respectivo logar na procissão. O dos foquetes na frente, com seu tigo de lume engatilhado no pipio de um de seis respostas. Bandeiras; um anjo-com-uma aza de menos, a pedir pão com manteiga a um cambão que o leva pela mão. A pharmonica não toca, ladra o lino: entre flores de papel

dieiros. Pelos repregos da terra, que é vermelha, greudenta, coberta de rosmancarreja e urze, vão-se lentamente pisgando esses cortejos pagãos de povolen, vibrantes na luz caustica de agosto, e cada vez mais pequinhos, rebatidos nos fundos como manchasinhas de pintura, a poeirada os amorlha e esvae por traz de

falua; restos de adeuses, de merendas, de mancebias fortuitas, annuaes, desatando-se em descomposturas obsenas-traz das moitas...

A noite vem, serena, forte e limpida, dos céros, que os corvos enchem dos seus gritos viris, curvando vãos; lá se fica o santuariozinho na montanha, e as casitas branlhas, agazalhadas de silencio,

rando-me o cerebro: precisava de expandir-se!

— Mas explica-me a causa desse teu constrangimento: disse Alberto.

— Um momento...

— Choras, Carlos?

— Perdoa-me por me veres chorar. A lagrima é o consolo da alma soffredora; o pranto é a ode fatal do desespero!

— Como sabes o coração humano é tão sensível quanto o coração da Natureza.

O coração do homem, quando ferido no seu amor proprio e nos seus sentimentos affectivos, ora treme despedaçando a sua propria existencia, ora se immerge nas negras sombras do desolamento!

Assim é, também, o coração da Natureza.

Já tens visto o Zephro, raioso, sacudindo as folhas das arvores como se fossem as azas dos Anjos de Satan?

E o Oceano, com toda a sua magestade, como soluça e geme maguadamente, confundindo o dorso esmeraldino com o manto merencorio de uma noite invernosa?

E a Lua, n'uma tristeza indizível do topo do firmamento, como desprende dos seus dois immensos diamantes, dos seus olhos doces e melancolicos, aquellas lagrimas de prata, cujas gottas se vão perder na vastidão infinita e mysteriosa do Céu?

Ora, deixa-te de poesia, conta-me a causa dessa tua perturbacão moral. Terás também por consolo a minha voz amiga.

— Pois bem, contar-te-hei tudo o que sinto na profundez do meu intimo.

— Tu conheces, amigo Alberto, a minha noiva Alda, essa divina creatura que possui a mystica-belleza dos astros?

Ha tempos, Alda relacionou-se intimamente com umas mocinhas de visinhança e, um dia, ellas convenceram-na, para,

vosa e entregue ás mais fundas meditações. Sinto, então, Carlos, um mixto de paixão e odio. Paixão, porque eu idealisava em Al'a, um sublimis santelmo nas brumas do futuro. E eu amava-a e sentia a pureza dos seus carinhos que elevavam os meus sentidos, em tanta e momentos, ao Céu e á Deus. Eu ouvia, contemplativo, o rodo da sua voz tão harmoniosa, como as aragens do Céu sobre a vareda da Terra!

Sinto ainda, meu bom amigo, através de todo esse torçáo, os olhos de Alda, languidos, minosos, brilharem no meu sorriso e no mais recondita harmonia alma, transportando-me ás azas da saudade, todos os meus pensamentos, todos os meus anhelos, todos os meus carinhos.

Confesso-te, Alberto, que feriria morrer a supportar a dolorosa instabilidade, todas as misérias da vida!

Como poderei viver se não o destino de uma triste alma de envolta em mil padecimentos e martyrios? Sentindo o coração do desespero borbullhar, as veias e o coração pulsando, dentro do peito: com tanta vida, soffocando-me a voz?

— Deixa-te de fragor, Carlos. Varre do teu coração a imagem de Alda; procura a felicidade e trabalhar para te dar acares acima de todos esses peitos. Quem sabe si, depois da toda essa tempestade, não terás um poema de felicidade? Acalma-te e procura curar esse tormento.

E' impossivel, Alberto, por que existe no fundo do meu coração, uma saudosa reliquia do passado e um eterno e caro sonho.

No santuario do meu amor, queima com luz frouxa e tegea, uma lampada sepulchral! As trévas da duvida jamais poderão apagala por que seus raios são tenues e imperceptiveis!

Amanhã, exilar-me-hei para as



Grupo em que se vê os srs. Joaquim e Francisco Murlinho, Santos Lobo e senhora, viscondessa do Souza Dantas e mme. Lola Carneiro da Rocha.

co-essa admiravel grisalha da casaria polyedrica, comprimindo-se, tamanha, nos valles e gargantas, trepando ás cavalitas dos outeiros, mostrando os pés nos céas, cantando pelas bocas dos sinos, ou nos meios cansaços da faina, enovelando a tumultuosa respiração pela guela das empenachadas chaminés!

grande foco de labaredas es-carlates, fulvas, brancas, acharoadas de cereja e rosa e madreperola, de onde se cõa, em feixe divergente, um turbilhão de poeira luminosa, que trespassa as formas, apaga as linhas rigidas de tudo quanto doira, sillnetas.

Inda outra noite, no redor do santuario: o arraial da

co ou um cravo atraz da oreilha

Na manhasinha seguinte, debandada. Na bracieira immensa da herdida, por ordem tradicional, vão-se ordenando as procissões. Chamadas

— "Oh Troles, avia-te!" — "Oh Silva, raios te par-

mal aparafusada, a sanbaila sobre a peanha florida da padiola. Pelas estradas divergindo, cada cyrio cõmeça a tomar então o seu caminho: os que vão por terra, flando o giro tradicional de roda da egreja, desarmam logo e põem-se á furtiva, indo a santa de carroça mal-o padre, e toda a cavilha em ca-

algum feixe de pinheiros. Logarejos que totem, tascas na estrada, com seu ramo de pinho sobre a porta, ranchos de lavradores e de arrieiros, tudo lhes serve para uma asnaada festiva; e vá de foguetes e berros, porcarías de lingua, ganidos de philarmónica, vivorio, que acordam os céos, fazem correr vizinhos aos postigos, cantaricar os gallos nos poleiros: ladrar a canzoada...

Pelos raminhos e correjos da ermida, porque já não se já preciso, "desarmados" também como as barracas de peixe, os baimiques de café, as carreiras de tiro e os theatros de fantoches, mendigos vão já sem lamurias nem caído, os aleijados num sacco, as tintas das ulceras terri-veis, lavadas, altercando c'os donos a objurgatoria eterna do capital e do trabalho; e as redollas de lépes telintam nas sacolas, as pragas voam, os cegos vendo, falando os mudos, os amputados refeitos já de mãos e pés nos sacos que exhibiam, e todos numa raiva de partilha, com outras vozes, já outras carac-hivas do "officio" como qualquer actor fóra de scena, somem na turba o rosto de "phenomenos", confundindo, borrando os vultros na anónymia da jolda circulante.

Na torna-volta para Lisboa, pelo caminho d'Aldeia Gallega, que desce o monte em descaçadas rampas bordadas de pinhal e vinha verde, a cada momento se nos depara c'os vencidos e estropeados da batalha: um ou dois, estendidos aqui, a resonar o final da monstruosa bebedeira dos tres dias; outros além, de bruços sobre lagos de vomito; altercações de pares imprevidentes, que gastaram tudo, e não têm dinheiro para passar o Tejo na

onde alguma voz appella os que se vão... De roda o matto cheira á rezina das plantas veranicas; ondas de mosquitos zumbem de raspão; e o immenso fundo da cidade, do Tejo e das montanhas, passa de vagar por mil cambiantes, emmurece de cor, sinistras-se de fumaradas, laivos, onde fios de vidraças chamam de sangue e fogo ainda, como feridas...

Fialho de Almeida



A SAUDA

As Ecéotles

A Graciella Aédon

Estás hoje tão triste, Carlos. o que sentes?

— Meu caro Alberto, que felicidade experimento em receber a tua visita.

A dôr morai que tanto me agita, regando de lagrimas os meus olhos cansados da vigilia dessas ultimas noites, soffocando-me o peito, apagando-me lentamente a luz da razão e desvai-

Levantaram-me, enfim, as peiores calumnias.

— Ah! se o despeito fallasse...

Pois bem, Alda encheu-se de caprichos e se magoeu e subesse... Partio sem nada me deixar e sem razões justificaveis, esquecendo-se até de que, por Ella eu desci todos os degraus da mais humilhante decepção!

De lá, escreverei dizendo que não mais a procurei.

Ha dias, porém, encontrei-me com um seu parente que teve a generosidade de narrar-me tudo.

Eis porque, meu amigo me en-contras hoje nesta agitação ner-

litarias, eu encontrei a resacação e o socego para o meu espirito conturbado.

Longe dos sorrisos engatilhados da mais linda mulher que conheci no mundo; ainda longe dessas Ecéotles, dessas flores de tigre, cujos adormecidos olhos d'Orizava desceiam possuir, nem Hernandez d'Orizava do poder qualificar e borrar, porque de certo, os seus labios ficariam manchados de sangue livre da calumnia e da perfidia, isolado, enfim, no coração do santuario e magostoso da Natureza, talvez eu encontrei a suprema



Grupo em que se vê o conde Candido Mendes e sua senhora.

A's primeiras obliquidades do sol, pendendo, em cataratas de ouro para a barra, magia não sei qual toca de apoteose o panorama da cidade e seus contornos, que a propria gente rustica a cada passo lança os olhos, mordi-

vespera, já mais attenuado em borborinho: a noite amadornada do cansaço das danças, das comatosidades do vinho, das sacieiras da comestaina e da luxuria. A' formiga, agora dez, logo dezoito-ranchadas deromeiros têm

tam, malandro, que tão amigo és da murruga!

— "Oh Penteador, vem pegar na santa, deixa a rapariga!"

e os indigitados, despedindo-se das suas relações, até o anno, pospegam na borracha

valicóques e jericos, entre descantes e fadojos que nem sempre acatam Deus e a deencia das mulheres; os de Lisboa, tardios, inda jantam e bailam, vindo molhar no Terreiro do Paço, ali por volta do accender dos can-

A MODA DO DIA

Cam. "Leitoras"

Se as "petites marquises" da Regência e as grandes "coquettes" do século XVIII resuscitassem, se podessem descer, empolvilhadas e "mouchetées", dos seus quadros de antigas molduras, adornadas com os seus atavios vetustos e encantadores, que pensariam das nossas modernas belezas?

O século XVIII, tão "habilitado", tão carregado de tecidos de seda, de brocados e de rendas, tão prodígio de fitas e, ao mesmo tempo, tão libertino, indecente mesmo, seria escandalizado pelo século XX, envolto de gaze e de setim macio, sendo, no entanto, o mais sóbrio, o mais trabalhador, o mais sério de todos os séculos.

Singular movimento da moda feminina, que não parece, a um observador superficial, seguir a evolução social da mulher, que, dia a dia, se torna mais seriamente instruída, mais interessada nas sciencias, e, já não se contentando do papel de inspiradora, mas tomando o de creadora, tendo parte activa na sociedade, tornando-se também mulher de negocios, cada vez mais independente, e, apesar de tudo isso, submissa ás modas, amiga louca do luxo, não mais vestindo-se, mas enrolando-se em tecidos sedosos e flexíveis, mostrando-se, ousada e tranquillamente como é sem o auxilio dos artificios que contribuíram para a elegância das nossas avós; e todavia, deixando de lado as exagerações e a excentricidade extra-elegante das que se chamaram as "divines Samothracées", nunca a moda foi tão simples como agora, e nunca, também, a simplicidade custou tão cara.

Fora certas extravagancias faltas de distincção, como o aperto excessivo das saias em baixo, de resto já passando de moda, e que, afinal, é um detalhe sem maior importancia em comparação do aspecto geral do actual trajar feminino,



Vestido modelo de Douillet, em crepe setim verde, bordado de vidritho preto, e de diamantes.

não se pôde negar ser soberbamente esthetica a silhueta esbelta, cheia de flexibilidade, que exige a moda e é forçoso alcançar.

Os tecidos mais em voga em Paris nesta estação, permitem todos os feitos, inclusive os "tailleur". O "shantung", os "foulard", os linhos e bordados ingleses, os crepons de algodão, lá ou seda, são empregados nos "tailleurs", simples ou ricamente guarnecidos, tendo sempre ao toque de preto (botões, vivas, etc.), que se encontra em todas as toilettes, e contrasta admiravelmente com os tons rosa em moda, pois tenho que repetir a cor rosa preferida ás outras, e ser vista em varios coloridos "roses-du-Barry", rosa morango esmagado; rosa porcelana; "vieux-rose", salmão, "bois-rose", etc.

Lindíssima novidade são os vestidos, ou blusas, de bordado da ilha da Madeira, cobertos de musselina de seda preta, que lhes imprime effeito inesperado.

Os linhos apresentam este anno aspecto totalmente diverso do que até então se vira.

São molles, sedosos, alguns imitam com perfeição o "shantung", mostrando as mesmas irregularidades de espessura nos fios, e o brilho deste tecido.

Outros têm a exacta apparencia das grossas sarjas; os ha de listras verticaes como nos tecidos de lã; alguns assemelham-se á alinhagem em textura e cor.

Não creiam que se dispense aos "tailleurs" de linho menos cuidados de execução do que aos de lã ou seda. A variedade de feitos e o apuro de guarnições são factos, que perdeu o genero "tailleur" esse que uniforme que tinha quando só se usavam os longos e direitos casacos.

O triumpho do vestido "tailleur" é dado áquelle que sobre sahe por seu acabado impecavel, por detalhes que se diria impossiveis de applicar a esse genero de trajo, e são provas do esmero, do requinte que merece sua execução, aliás sob a apparencia da maior simplicidade.



Vestido de linho creu guarnecido de gualpuro e bandas de musselina de seda cachemira. Cintro em liberty preto. Chapéu ornado de flores.

Com os vestidos de pouca roda volta á ordem do dia os assumpto da saia de baixo.

Não é possivel dispensar a com os vestidos finos, transparentes, mas transformal-a. Será feita de "ponçé" lavável, completamente lisa na parte superior, cortada á fio direito atraz e na frente, um pouco envasada dos lados para amoldar-se ás cadeiras. Pouco acima dos joelhos vem um babado do mesmo tecido, quasi liso, tendo no maximo dois metros de circunferencia, coberto por outro babado de bordado inglez, ou de linho e rendas, contanto que tudo seja "plat" e tendo apenas vinte cinco centimetros á mais do que o babado de baixo. As brancas são mais elegantes porém, são admittidas os de setim, de cores, com babado de musselina de seda, usadas com vestidos escuros.

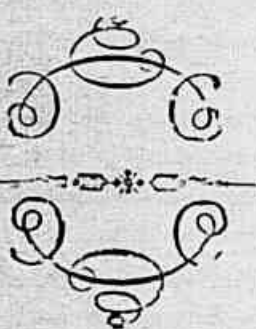
Com essa saia, quem não usa a "enlote-mallot", de eda ou fio de escossia, põe uma calça lisa, presa, sem comprimir, a perna acima do joelho, e unida ao corpinho por estreito entrecosto bordado. Tem o nome de "combinaison"; fecha atraz ou na frente, que é incommo-dio, ou então feio, mas o resultado é bom, e não ha outros meios a escolher.

Quando a fazenda do vestido é espessa, não se usa saia de baixo.

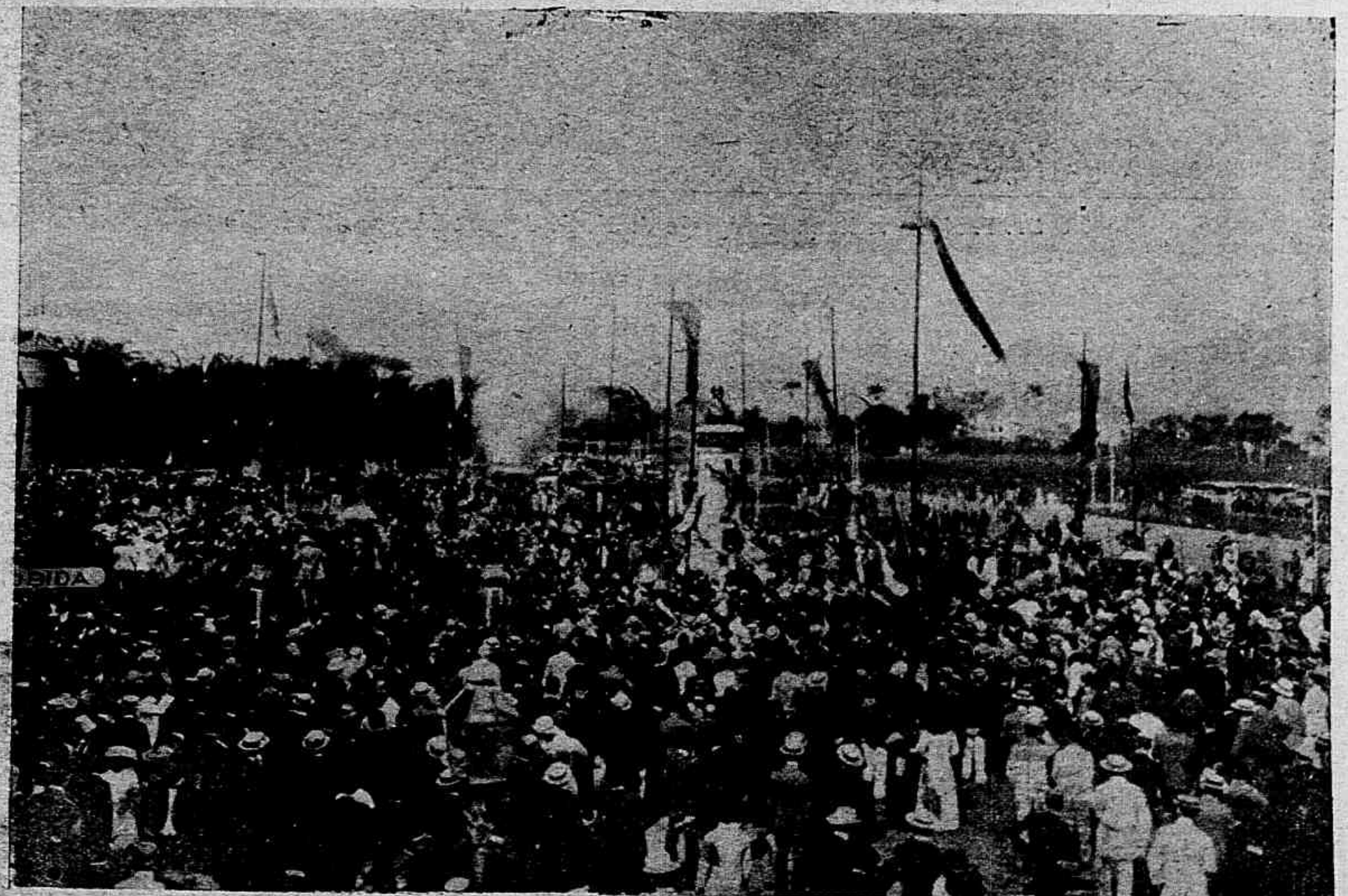
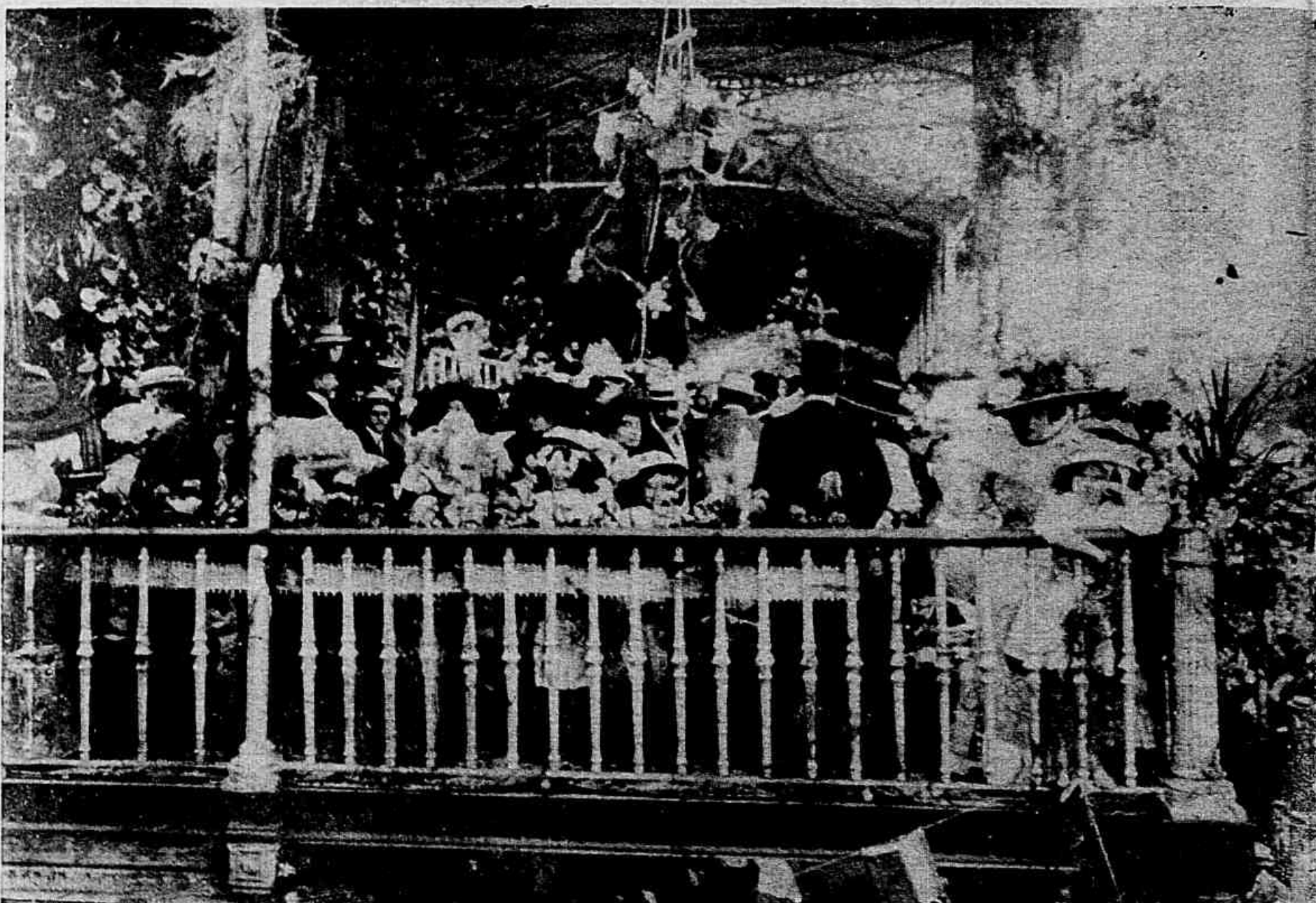
As saias dos vestidos são forradas, na barra, de setim se o vestido é de lã, e de flanela se esse for de setim, "foulard", etc.

Tambem se colloca, á altura dos joelhos ou na barra da saia uma especie de fita de metal para servir de peso, tendo, as saias estreitas tendencia a subirem.

Polus



ASPECTOS DA ÚLTIMA CORRIDA DO DERBY CLUB — GRANDES PREMIOS "DR. FRONTIN" E "DERBY CLUB".



ventura que anhelava em vida — a Ecotile que transformou a minha vida num complexo de amor e saudade!

Francisco da Silva Freire

O S. JOÃO

A festa do S. João coincide com o solstício do estio, phenomeno astronomico dos mais dominantes nos antigos cultos sideraes e ainda hoje solemnizado por todos os povos indo-europeus. As homenagens ao Sol victorioso e ao Sol fecundador, todas as superstições ligadas á grande festa astrológica, foram das mais persistentes através das modernas religiões; debalde se tentou extirpar do christianismo certos detritos mythicos; debalde Roma julgou um dia riscar no calendario as vestidas solemnidades pagãs; modificadas, alteradas nos nomes, substriam os cultos e necessario foi transigir, accedendo praticas e formulas cuja infiltração esgouro algum climinatorio conseguiu deter. O jesuita christianisaria a China, pensou alguém, se não fora certo escrupulo intelligente de Roma que não per-

mitiu a adopção de ceremonias e costumes budhicos, nem o culto dos antepassados.

Do pulpito, Santo Eloy, no século VII, dizia: "Eu vos peço... que na festa de S. João e em outras solemnidades dos santos, se não faça uso do solstício; que se não entreguem a danças, a jogos, a corridas, a cores diabolicos." Mais recentemente, nas "Constituições" do bispo de Lamego, datadas de 1639, escreviam: "Pode-se tambem por exemplo (de superstição) no que se tem introduzido em dia de São João Baptista, que se colham aservas e levem a agua da fonte para casa, ou se lave a gente e os animaes n'ella, antes do Sol nascer, mettendo a gente de pouco saber que redunde em honra e louvor do santo."

Debalde. A grande festa do Sol triumphante e phallico substituiu e com ella os residuos do culto do fogo e das pedras, das plantas e das aguas; d'estas ultimas as virtudes crescem — nem veneno, nem poder diabolico — na universal hosanna ao astro. Impotente para destruir, a igreja procurou ou consentiu em identifições e em equivalencias; as fogueiras são, na terra, o symbolo dos fogos celestes, e a luz que nesta noite in-

flamava o ceu, nas antigas crengas; a agua do baptismo é o signal de redempção que S. João institue como já fora a agua colhida esta noite, a fecundadora, a divinatória e a salvadora.

Na superstição actual é sagrada a agua, da meia noite ao romper d'alva, e, portanto, incorruptivel; pão amassado n'ella dispensa o fermento; rapariga que com ella se lave fica mais escarolada; até, na crenga nórdica, remocam os velhos, só por apanharem as orvalhadas. Como na noite de São João está benta, tira as febres e rebenta

os cabellos aos calvos; é a agua de longa vida; e entre todas as virtudes mais maravilhoso é ainda o seu poder divinatorio. Em Villa do Conde dirigem-se as raparigas á fonte, atiram-lhe uma pedra e cantam:

Vamos raparigas todas
A fonte de S. João,
Vamos atrair a pedra,
Ver se casamos ou não.

o que é affirmativo, n'esse anno, se enche dentro. Conserva-se um bochecho d'agua na bocca, na meia noite do S. João, até que se ouça o primeiro nome de homem, que será o do noivo; de varios papeis com nomes diversos e lançados n'agua, um se mostrará aberto ao outro dia, revelando o do desposado; mas a forma final d'um ovo n'um copo cheio — navio, que significa viagem, egreja, que é casamento, esquif, que traduz a morte — dá o verdadeiro futuro:

S. João, de Deus amado,
S. João, de Deus querido,
Declarar-me a minha sorte
N'este copinho de vidro.

A agua é, pois, um elemento importante nos vestigios d'esta solemnidade phallica:

S. João para ver as moças
Faz uma fonte de prata;
As moças não vão a ella,
S. João todo se mata.

como é S. João, agora, na sua intimidade com as moças, o Sol fecundador.

A porta de S. João
Nasceram rosas amarellas,
S. João subiu ao ceu
A pedir pelas donzellas.

S. João diz que é velho
E' velho mas tem amores
Que lhe acharam no bolso
Um raminho de flores.

S. João fôra bom santo
Se não fosse tão galato,
Levava as moças p'ra fonte
Iam tres e vinham quatro.

Na noite de S. João
E' que é tomar amores,
Que estão os trigos nos campos,
Todos cobertos de flores.

Antes de nascer o sol apparecem nas fontes as mouras encantadas, estendendo meadas ou penteando os cabellos d'ouro e cantando. N'esta crenga persiste a symbolica do sol renascendo da terra, e triumphando do inverno; encanto: a luz dominada pela sombra; meadas d'ouro: a victoria plena da luz. Na noite de S. João as orvalheiras purificam todas aservas, mesmo as venenosas e as malfazejas. Enramalham-se os campos e os curraes com as plantas colhidas então, para não dar mal aos gados nem o bicho das sementeiras; a mulher que deseja o cabelo comprido e baste, corta-lhe as pontas e deposita-as no rebentão das silvas;

rosmaninho e funcho, alcerim e sabugueiro, servem para defumados, afastam as trovoadas e livram a casa do raio; o alho afugenta o espirito maligno; o azevinho, que se vai colher, dançando em roda, torando e cantando, é uma herva de boa sorte; cufim:

Todas aservas são bentas,
Na manhã de S. João,
Só o trevo, coitadinho,
Fica de rasto no chão.

Menos o do quatro folhas. Esse, colhido na noite de S. João e collocado sobre a pedra d'ara, faz com que se despose a pessoa desejada.

Das plantas tiram-se prognosticos relativos ao amor. Em certos paizes as raparigas compõem um ramalhete com nove flores diversas obtidas em outeiros tantos terrenos diferentes e collocam-no depois á cabeceira da cama, cuidando em seguida de dormir e sonhar; o que virem em sonhos eis o que se realizará. Consultam-se as plantas procurando presagos acerca do esposo futuro, como se solicitam os santos dos nichos:

Oh! meu santo Elyseu!
Casar quero eu.

ou se indaga das aves:

Cuquinho da ramalheira,
Quanto tempo me dá de saiteira.

Chamuscada uma alcachofra na fogueira e posta depois ao relento no telhado, denunciaria ao outro dia, se reverdesce, a leal reciprocidade do Affecto. E para avaliar em qual de ambos é mais intenso, cortam-se dois pedaços de junco muito eguaes, que representam os amantes, um dos quaes pela manhã, se mais cresce, assim indica quem mais sente.

Dizes que me queiras bem,
Ainda o hei de experimentar;
Na noite de S. João
Junco verde hei-de cortar.

Por fim, o sentido phallico primitivo das festas transmitiu-se e ainda apparece nos da colheita daservas de virtudes:

Oh! que lindo luar faz
Para colher a macela;
Vamo-la colher ambinhos
Faremos a cama n'ella.

A planta da noite de S. João não informa apenas do bom successo nos amores: diz da boa sorte e da fortuna. De tres sementes de fava, uma inteira, outra semi-nua e a terceira desamada, collocadas debaixo do traveseiro, uma d'ellas, aquella com que depare a mão primeiro, indicará pessoa um futuro rico, mediocre ou desgraçado. A Herva de Nossa Senhora apalhada n'aquella noite e pendurada em casa por intenção d'um certo, tão pouco diz da sua sorte — venturosa, se vegeta, miseravel, se emmurchece.

Possuir a boliana é ser feliz no amor e na riqueza, cuidando-a bem para que bem nos corresponha:

Boliana, minha amiga,
Verbascas, teu companheiro,
Has pedir ao meu amor
Que me dê muito dinheiro.

E' um paganismo substituido outro paganismo, mas persistindo este em vestigios, mais ou menos inconscientes e deturpados, nas grandes festas naturalistas que o povo faz no ultimo dos tres dias da mais alta ascensão solar. E' ainda o caso da Virgem substituir em certos povos as boas fadas, consagrando-se-lhe, como ás deusas ou Venus d'outra ora, hervas eminentemente eroticas. Para o povo quasi que mudaram apenas os nomes; substituindo o sentido inicial da festa, confunde os novos mythos impostos, deixa sobrenadar, sem reparo, o verdadeiro espirito da sua intenção:

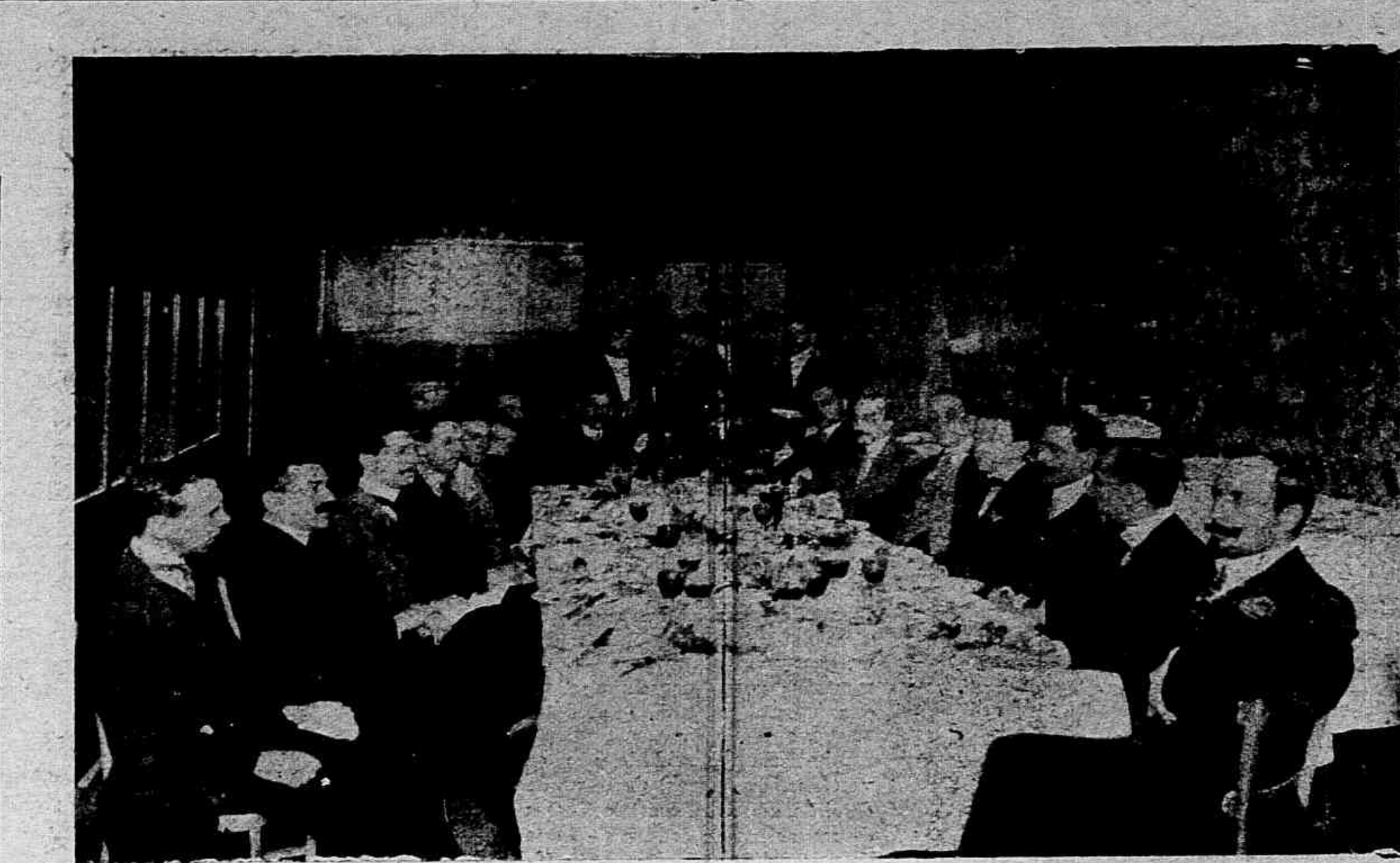
S. João adormeceu
Nas escadinhas do côro.
Deram as freiras com elle,
Depencaram-o todo.

Depois dos vestigios dos cultos das aguas e das plantas, distinguem-se ainda os que se filiaram no do fogo. O astro, illuminando neste dia todo o céu, tem, em toda a festa que se lhe consagra, o symbolo nas fogueiras. E' o galheiro ou facho da Beira Alta, nos outeiros, e as mais modestas labaredas das quintas. Nas antigas mythologias todo o céu se inflamma no glorioso dia. Para o christianismo, S. João, precursor de Christo, é tambem a grande luz:

Em louvor de S. João,
Que venha alumar todo o fiel christão.

— Oh! S. João d'onde vindes?
Pelas calmas, sem chapéu?
— Venho de ver as fogueiras
Que se acenderam no céu.

O santo identifica-se com o astro.
Como a festa é de triumpho e de fecundidade, á fogueira tambem se liga uma intenção bene-



Almoço oferecido a Paulo Barreto no dia do seu anniversario por seus amigos da «Gazeta» no Sul America

(Acores), transformado em combates de mouros e christãos e promovidos pelos raptos e outras scenas de amores. Vem depois as cavalladas e cavalgadas. Em Chaves havia a «Congregação da nobre cavallaria de S. João Baptista», composta de cavalleiros e pessoas de qualidade, as quaes depois de ouvir uma missa no dia do santo, faziam dentro da villa jogos de canna, corridas e escara-

do de festa, ainda que gentileza, todavia convertida em melhor uso. E é que em vespera de São João Baptista se põe a cavallo a gente principal da cidade; e passando o rio Deste junto a qual foi o martyrio dos Santos e se faziam os jogos e sacrificios de Ceres e Sylvano, fingem que empazam um porco: — e gastada a tarde em festas, vão no dia do Santo, pela manhã fazer nova montaria com um porco

humana creon por ignorancia e por temor, poderes mysteriosos que inventou e cuja furia applica com sacrificios, supplicas e promessa, tudo isto subsistente nos traços essenciaes, não nos affirma ainda, no homem, a primitiva e tradicional illusã.

Rocha Peixoto.

acorda o silencio das noites chamando freguezia ás casas de café.

Para quebrar a monotonia do tempo actual, tivemos ha dias, a nota sympathica de uma assemblea das confrancias de S. Vicente de Paulo, S. João Baptista e Sagrada Familia, no salão Salusse, onde os membros dessas confrarias em reunião solemne expuzeram aos convidados

VAMOS

Para as bandas do céu, tranquilla, ora se apruma.
Est'alma, entregue ha muito ás torturas da terra,
Aos grilhões da materia, a fome, a peste, a guerra,
Onde afflicta perdeu as creanças uma a uma...
Morta não sei do corpo — herea, errante espuma,

Nos mares da materia, o que este mundo encerra,
Que não seja do cofre em puz que se descerca
Explosão de uma vida encerrada na bruma...

Vamos... Irei contigo á patria da saudade —
— O céu, a doce paz, á bemaventurança,
Morte — eterno silencio, eterna liberdade...

Prosegue em teu destino... arrebatada-me... avança...
Quero luz... muita luz... viver na claridade...
Do teu sacrario astral onde habita a esperança...

Tito de Barros.

Das nove horas da noite em diante, se alguém se anima a sair, é sempre em passo apressado com receio do ar que enregela.

Não mais vemos grupos de rapazes desproccupados em festivas passeiadas por lindas noites de luar.

Não mais a harmonia saudosa de um conjunto de vozes em deliciosas serenatas, não mais o som choroso do violão acompanhando o suspirar dulcissimo de uma flauta, quebrando a serenidade da noite.

E que saudade nos invade ao relembrarmos as innocentes loucuras que o verão nos traz chamando para a suavidade deste clima o alegres veranistas!

E quem deixará de ser alegre no verão?
Pelo carnaval, num grupo folgassão de veranistas, vimos respeitaveis chefes de familia

sudos e para o quotidiano labor levam o ar de quem vão cumprir um doloroso dever. Nos lares volta a faina dos delicados trabalhos de agulha, para melhor deixar passar o tempo que ora é pesado e enfadonho.

Da bella e tão procurada Praça do Suspiro, só se fala como de uma cousa passada, de um sonho extinto e encanador... E lá estão sosinhas a chorar silencio-as as fontes do Amor, da Saudade e do Ciume, sem que labios juvenis lhes confiem mais seus ternos segredos.

Felizmente a Primavera voltará em breve, e com seus beneficos effluvios nos trará a vida, o movimento, a alegria, e com tudo isso, os fugitivos veranistas e friburgueses que não quizeram affrontar os rigores do triste inverno neste cantinho



Dr. Prefeito visitando a igreja de N. S. Apparica, no Riachuelo

E' preciso, todavia, abel-a primeiro compra a ou, oulada, plantada em seguida com tres moedas, uma de prata, outra de cobre e outra de ouro, e dar-lhe os tres companheiros dilectos: trovisco, verbascas e bella-luz. De sete em sete annos, n'uma noite de S. João, dá uma flor, saltando um grito, flor que é da forma de uma penna. E é por escreverem com ella que certos escriptores fazem fortuna.

Na meia-noite de S. João, emfim, floresce o feto real, n'um instante; para o ver florir é necessario vencer o proprio diabo; mas tambem, chida a semente, alcança-se a facilidade de encontrar os gados perdidos e descobrir os thesouros occultos. Alcançar a flor do feto é ter adquirido a sabedoria suprema. Momentos antes da meia-noite agita-se um botão que depois desabrocha, vermelho-sombria, illuminando tudo o que o effica. Quem empregar colhe-lo, dirige-se, antes da meia-noite, para a floresta a traça uma circumferencia em torno da planta e de si proprio. Vem o diabo distrahir o christão, fingindo a voz da noiva ou da mãe e por ultimo assustado, atirando-lhe com pedras e com arvores. Não podendo penetrar no circulo mágico, se se resiste á voz e aos esforços do demonio, corta-se a flor e esconde-se no seio. O diabo force; para o feliz, então, já não ha thesouros que não deusem bra-terra que não domine, nem futuro que não desvende.

Conta uma lenda slava que uma vez um pastor passava n'um campo, por um feto, no momento em que este florescia; cahiu-lhe a flor no sapato; e logo o venturoso viu por onde uns bois se haviam tresmalhado. Levou-os para casa, e em virtude da flor, ainda descorreu um lugar onde havia riquezas escondidas.

Muda as meias, aconselhando-lhe a mulher reparando que as tinha humidas. Attendendo-a, o pastor tirou os sapatos, a flor cahiu e o desgraçado esqueceu tudo.

O conselho da mulher fôra o conselho do diabo.
Como a agua do baptismo foi identificada com a agua luminosa e salvadora — tambem as plantas predizem o futuro, como S. João annunciou Christo.

Fica ou divinatória. O nome do pobre que recebe uma moeda atrizada á fogueira do S. João será o do noivo que caberá á rapariga que deu a esmola. Saltando pelas fogueiras é bom dizer:

Fogo no sargaco,
Saude no meu braco.

Fogo no rosmalhio,
Saude no meu pettinho.
Etc.

muças; deste costume contam que só restam hoje as cantigas e o jogo do pilha-tres.

"Festa dos Cavalleiros d' Obidos", consistia em os camaristas da localidade, de capa e volta e montados, irem na vespera de S. João depôr o estandarte no convento das Gaieiras, voltando no dia a buscal-o; depois de grandes merendas pela matta, regressavam com freixos e cannas verdes, davam tres

negro, que lhe lá tem apparelhado: — e saltandoro lhe seguem o alcance ao som de cornetas e vozes, que representam uma verdadeira montaria, e o vem seguindo contra a cidade todo o tropel de gente: — e se ao passar do rio se lança ao vau, e passa pela agua, o dião aos moradores das azenhas que ha na mesma ribeira; — e tornando a ponte fica da gente da cidade".

Cartas de Friburgo

Desde que deixámos de peregrinar por esta pitoresca Friburgo, a quietude do logar mais se accentuou.

O inverno crestando a vegetação luxuriante das montanhas deixou-as quasi de todo desnudadas.
No valle, o desalinho é pa-

que enchiam o salão, os beneficos distribuidos durante um anno pelas benemeritas associações.

Em primeiro logar falou o Dr. Plácido de Mello que em eloquente oração pateleou aos presentes a somma de bens que os Vicentinos têm feito de de 1909 a 1910, terminando na apresentação de contas e do resultado na caixa depois das ultimas esmolas.

dansarem de velho ao som de um tango que no coreto da Praça Quinze de Novembro era executado por uma banda de musica, sem que por isso perdessem algo da sua integridade de chefes de familia e de cidadãos. Dir-se-ia um bando de crianças em seus innocentes folguedos.

Senhoritas saltam em cordas, jogam o diabolito, o bilboquet, pelas ruas e praças

magnifico e bello da nossa Patria.

Com a Primavera, com a estação de amores, tambem voltarei a dar-te novas de Friburgo.

Até então,

G. A.

O monopólio de tabacos na Austria-Hungria

Os resultados que apresenta a Memoria, referente ás operações realizadas pelo monopólio de tabacos do imperio austro-hungaro, em 1908, são bastante satisfactorios, pois vê-se desse documento que as fabricas nacionaes produziram 1.237.7 milhões de charutos para o consumo do paiz, no valor de 86,2 milhões de coróas (15.720 contos de réis), 4,8 milhões de cigarros, no valor de 90,6 milhões de coróas (16.942 contos), e 238.563 quintaes metricos de tabaco picado, no valor de 73,5 milhões de coróas (13.745 contos).

Exportaram-se 2,7 milhões de coróas (505-contos) em cigarros, 2 milhões de coróas (374 contos) em charutos, e 304.634 coróas (57 contos) em tabaco picado.

No total, a produção das fabricas do imperio foi de 385.543 quintaes metricos, no valor de 262 milhões de coróas (48.994 contos), o que supprone um augmento de 14.993 quintaes e de 14,3 milhões de coróas (2.674 contos).

As entradas attingiram a quantia de 265,7 milhões de coróas (49.686 contos), as despesas foram de 99,3 milhões (18.769 contos), e os lucros liquidos elevaram-se a 166,3 milhões de coróas (31.000 contos).



O grande Bando Precatorio dos estudantes para o mausoléu dos seus collegas Junqueira e Guimarães

Por ultimo, é licito ver, como pensam os ethnographos, o vestigio de um antigo sacrificio no gato que, na Beira, se mette vivor numa panella e se deixa morrer assado no fogo do galheiro, enquanto os rapazes riem e gritam, numa alegria barbara.

A expressão que toma este episodio do polytheismo solar é a de um combate entre o verão e o inverno, triumphando aquelle do segundo. Dentre os vestigios que ainda restam ou que se conheciam ha poucos annos, temos o auto da "Mouriscada",

voltas pelas ruas e assim rematava a cavallada.

"Corrida do porco preto", em Braga, costume extinto ha bastantes annos, é outro vestigio das velhas festas gentilizas, como dizia Fr. Bernardo de Brito. E' delle esta descripção, já varias vezes transcripta: "... e quero advertir de caminho um antigo costume que dura em nossos tempos na cidade de Braga, conservado ao que se pôde crer desde esses antigos — ou em memoria do que succedeu no martyrio dos Santos; ou por guardar aquelle mo-

Disfarçadas, assimiladas e santificadas, estas superstições e costumes não são mais do que depósitos das varias mythologias. Em todas, o phenomeno astral é objecto de uma homenagem ou de um culto: até o inca espreita o nascer do sol no solsticio do verão, para lhe offerrecer o "maguey" num grande vaso de ouro. Em todas se exprime por um symbolo, na terra, o acontecimento sideral: a flor que o feto dá é o sol que com a sua luz irrompe da escuridão da treva. Velho cultos a imaginação

tente nos bananaes queimados pela geada, nas camelleiras pedradas de botões mortos e nos esqueletos de outras plantas que não puderam resistir ao frio intenso que nos trouxe o rigor da estação.

As noites, mesmo as mais lindas, não mais nos convidam a passeios.

Desertaram por completo os veranistas, e muitas familias do logar tambem partiram em busca de outros climas, como um bando apressado de andorinhas.

Seguiram-se outros oradores que como o primeiro tiveram muitas palmas.

Terminou a sessão com a collecta de esmolas entre os presentes, para os miseraveis de Friburgo, para os que tiraram de frio nas longas e geladas noites que temos tido. A assemblea foi presidida pelo estimado vigario, monsenhor Alves de Miranda.

Depois... o frio da noite lá fora, e a pressão que todos demandavam seus lares. O inverno tudo transforma neste bello torrão.

como se estivessem em suas proprias casas acompanhando os jogos de argentinhas e communicativas risadas.

E os bailes, onde o brilho, a cordialidade e a animação tanto encantam?

Como a estação do frio tudo transforma!

Como o inverno os passaros não gorgeiam, as borboletas encasuladas se escondem, a paizagem despida e triste não nos prende a attenção: por tudo passa um que de abandonado e debandado...

Os que ficam tornam-se si-





LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA



MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

Do Norte

«Rio de Janeiro»... hoje
«Maranhão»... amanhã
«Sergipe»... a 25 do corrente

Do Sul

«Siro»... a 20
«Orion»... a 24

IDA

«Guyaz»—Entre Maranhão e Pará.
«Acre»—Em Natal.
«Brazils»—Em Vitória.
«Mina Geraes»—Em Nova York.
«S. Paulo»—Em Recife.
«Orion»—Em Buenos Aires.
«Jupiter»—Em Rio Grande.
«Floriano»—Em Florianópolis.
«Nioas»—Entre Asunción e Corumbá.

VOLTA

«Maranhão»—Em Vitória.
«Sergipe»—Entre Maranhão e Ceará.
«Pará»—Em Pará.
«Alagoas»—Entre Manaus e Pará.
«Siro»—Entre Rio Grande e Florianópolis.
«Satellite»—Em Aracaju.
«Guyaz»—Entre Asunción e Montevideo.

AVISO. — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida.

2, 4 E 6 - AVENIDA CENTRAL - 2, 4 E 6

LINHAS DO NORTE

Serviço de passageiros

O PAQUETE

OLINDA

Sairá no sábado, 20 do corrente, às 10 horas da manhã, para: Vitória, Bahia, Macaé, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus.

LINHA RAPIDA

BAHIA

Tem a bordo telegraphia sem fio. Sairá amanhã segunda-feira 15 do corrente às 4 horas da tarde para: Bahia, Macaé, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manaus.

Serviço de passageiros

Linha de Sergipe

IRIS

Sairá amanhã 15 do corrente às 10 horas da manhã, para: Vitória, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracaju, Penedo e Villa Nova.

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

O PAQUETE

SATURNO

Sairá na quinta-feira, 18 do corrente à 1 hora da tarde, para: Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajubá, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevideo e Buenos Aires.

O PAQUETE

SIRIO

Sairá no dia 25 do corrente à 1 hora da tarde, para: Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajubá, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevideo e Buenos Aires.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete VENUS

Sairá do Rio Grande, todas as quartas-feiras para Pelotas e Porto Alegre, dando correspondência aos paquetes da Linha do Sul.

Ordens de embarque, encomendas, valores, fretes, passagens e mais informações no escriptorio, á

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Mathews

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

Sairá amanhã 15 do corrente às 4 horas da tarde, para: Cabo Frio, Itapemirim, Pinna, Benevente, Guarapary, Vitória, Barra e Cidade de S. Mathews, e Viçosa. Recibe passageiros e cargas. Este paquete recebe cargas para Cachoeira e para E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

Sairá no dia 20 do corrente às 4 horas da tarde, para: Laguna, Guaratuba, S. Francisco, Itajubá, Florianópolis e Laguna. Recibe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéia-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

Sairá amanhã 15 do corrente às 6 horas da tarde, para: Aspra dos Reis, Paraty, Ubaituba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéia, Iguape, Paranaguá e Guaratuba. Recibe passageiros e cargas. Cargas pelo trapiche do Sul.

SERVIÇO DE CARGAS

Entre Porto Alegre e Pará

O vapor

FAGUNDES VARELLA

Sairá no dia 20 do corrente para: BAHIA, RECIFE, NATAL, CEARA, PARA E MANAOS

Cargas pelo Trapiche Norte.

O vapor

AMAZONAS

Sairá no dia 20 do corrente para: Santos, Paranaguá, Antonina, Montevideo e Buenos Aires. Este vapor recebe cargas para os portos de Mato Grosso.

NOTA. — Estes vapores recebem inflamáveis, para os diversos portos da escala.

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

RIO DE JANEIRO

Viagem rapida

(Dotado de especiais aparelhos de telegraphia sem fio)

Recentemente construido na Inglaterra, disposto de optimas accommodações para passageiros de 1.ª e 2.ª classes de camarotes especiais, grandes camarotes frigoríficos, luz electrica, etc., etc.

Sairá no dia 7 de setembro às 4 horas da tarde, para:

NOVA YORK com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camera

Serviço de cargas

O VAPOR

Tocantins

Sairá no dia 23 do corrente para Nova York.

Vapor esperado:

PURUS... a 30 do corrente

A IMMOBILIARIA DO RIO DE JANEIRO

Venda de predios e terrenos a prestações
CONDIÇÕES VANTAJOSAS AO MUTUARIO
Peçam prospectos
Avenida Central n. 117
TELEPHONE N. 1.713
Edificio do «Jornal do Commercio» (sobrelaja).

AO GUARDA-CHUVA CLUB

93, AVENIDA CENTRAL, 93
Casa Garcia

Vendas a prestações semanais, com sorteios de guarda-chuvas, bengalas, sombrinhas com estêopes de ouro, prata, e estêopes de borraça dos famosos fabricantes B. Bismuth & Sons, de Londres

SORTEIOS AOS SABBADOS PELA LOTERIA FEDERAL

Prestações de 2\$ e 3\$ em 27 e 50 semanas

Foram sorteados hontem:

Club A — de estêopo de ouro — Ilmo. Sr. Oscar de Sá, filha do Governador.
Club B — estêopo de prata ou capa de borraça — Ilmo. Sr. M. Tiburcio, rua Estácio de Sá, 32.
Club C — estêopo de ouro — Ilmo. Sra. D. Helena Oscar, rua dos Ararijós, 71.
Club D — estêopo de prata ou capa de borraça — Ilmo. Sr. Manoel da Costa Macedo, rua S. Luiz Gonzaga, 154.
Club E — estêopo de ouro — Exmo. Sr. Horacio Villola, rua S. Pedro, 81.
Club F — de estêopo de prata ou capa de borraça — Ilmo. Sr. Idilio José Coelho, rua S. Francisco Xavier, 173.

Quartigos acham-se expostos para as pessoas que queiram examinal-os. Recbem-se inserções de pessoas desta capital e do interior do país. Sejam inglesas e francezas para cobertura de guarda-chuvas e sombrinhas e preços modicos. Rio de Janeiro. — C. FAUZA

LOTERIAS CASA GUIMARÃES

Esta antiga agencia tem sempre bilhetes com grande antecedencia para satisfazer qualquer pedido, dando aos cambistas vantajosa commissão.

71 RUA DO ROSARIO 71 (ANTIGO 33)
CAIXA DO CORREIO 1223
Lil. Telephonico KAZANOV
P. GUIMARÃES & IRMÃO

LER COM ATENÇÃO

AOS QUE PRECISAM DE DENTADURAS

Muitas pessoas que precisam de dentaduras, devido á exigencia dos seus recursos, são muitas vezes obrigadas a procurar profissionais menos habéis, que as induzem em todos os sentidos, pois esses trabalhos exigem muita pratica e conhecimentos especiaes.

Para evitar fies perigosos e facilitar a todos, obtemos dentaduras, dentes a pivot, coroas de ouro, bridge-work, etc., o que ha de mais perfeito nesse genero, e solveu o abito assignado reduzio o mais possivel a sua antiga fabrica de preços, que fiam desse modo ao alcance dos menos favorecidos da fortuna. — No seu antigo consultorio, á rua do Carmo n. 71, dá informações completas a todos que o desejarem. Acerta e faz funcionar prontamente qualquer dentadura que não esteja boa na bocca e consera se que se quebrem, por preços magnificantes.

Os clientes que não puderem vir ao consultorio, serão atendidos em domicilio, sem augmento de preço.

MUDOU-SE, DR. SA' REGO (ESPECIALISTA)

N 71 RUA DO CARMO N. 71

(Canto da Rua do Ouvidor)

INVEJAVEIS!!

São os enxovaes para noiva em crepe da China com todos os pertences para o dia a 350\$ e assim os de damassé de seda lavrada, alta fantasia a 120\$000

LOJA DO POVO

RUA DO THEATRO N. 11

DIOGO EPIPHANIO DE MELLO.

JUVENTUDE

ALEXANDRE PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL

prta, faz com que os cabelos brancos voltem a ser primitiva e não queimam a pelle.

A Juvetude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadas na conservação do cabelo. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuímos nos animam a recomendar a Juvetude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabelo tornando-o abundante e macio.

A causa e uma das maiores causas da calvicie: a Juvetude extingue-a em quatro dias. Preço 3\$000. Drograria Mattos, rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio

Ovidor 133; Orlandio Rangol & C. Avenida Central; Perfumaria Nunes, rua

45 Theatro 47; Perfumaria Gaspar, Rocio 18; Garrafa Grande, Uruguayana 65;

Casa Postal, Ouvidor 121; Bazin, Avenida Central 131; em S. Paulo, Baruel & C

A PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE LEGITIMIDADE, PESO E MEDIÇÃO

GARANTIDOS

Granado & C. — Rua 1° de Março n. 14

REQUISITEM PREÇOS CORRENTES

!!! SENHORAS E SENHORITAS !!!

A Dra. Chilena Esther de Bulnes L. Especialista em hygiene e limpeza geral da pelle, estabelecida durante alguns annos no Chile e em Buenos-Ayres aonde tem o seu consultorio, de passagem para a Europa offerece os seus serviços proficaciones durante tres mezes. Unica conhecida na sciencia medica que tira radicalmente os pellos sem causar a menor dôr; electrização completa, rapida e garantida, systema moderno. Infecções guttaes, sardas, rugas, manchas, por muito enraizadas que estejam, verrugas, tratamento de callos.

Preparados vegetaes analysados e approvados pelo director de hygiene do Chile e Buenos-Ayres. As senhoras podem aproveitar a estadia da Dra. Bulnes, e procural-a no seu consultorio independente no Hotel Victoria, á rua do Catete n. 274.

! SENHORITAS !

Para conservação e belleza offerece os seus especificos preparados em Buenos-Ayres pelas senhoras da mais alta aristocracia Mel de Platano, belleza natural de brancura, Agua Regeneração conserva e evita frieira, creme de Almeida a Lhamas Costa Rosa Polvo perolas finissimas. Loção e tonico para cabelo e o incomparavel Sabão de Platon.

antigas ou recentes, catarrho da beziga, flores brancas, curam-se radicalmente em poucos dias com o Xarope e as Pilulas de Matico Ferruginos. Unicos medicamentos que pela sua composição innocente e reconhecido effeito podem ser empregados sem o menor receio. Vendem-se na Pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 105, e em todas as pharmacias e drogarias.

JOCKEY-CLUB

HOJE DOMINGO HOJE
GRANDES CORRIDAS
GRANDE PREMIO MAJOR SUCKOW
Classico Importadores

Trem directo para o Prado ás 12-15.
Bonds electricos de classe em cinco minutos.

BONUS UNIVERSAL

Rua do Lavradio n. 42, loja

ATENÇÃO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que os Bonus Universal estavam em precarias condições, estamos autorizados a responder que os donos dos Bonus Universal não devem nada a ninguém, e se algum se julgar credor queira apresentar as suas contas, que serão pagas immediatamente, se forem legaes. Os proprietarios deste BONUS só no mez de julho registaram 3.447 endereços.

Portanto, estamos sempre na ponta qual colleccionadores, podem apresentar as suas cadernetas que serão pagas immediatamente.

Resgatem-se os coupons da Companhia de Bolefago.

GONOL GONOL

CURA COM RAPIDEZ GONORRHEAS AGUDAS E CRONICAS ULCERAS VENEREAS SYPHILITICAS ETC.

E' ESPECIFICO DAS DOENÇAS DAS SENHORAS CURA COM RAPIDEZ FLORES BRANCAS METRITIS GONORRHEAS DOENÇAS UTERO VAGINAIS

SUPRIME A DOR NÃO MANCHA A ROUPA — EVITA COMPLICACOES

CHÁ DA INDIA RAM LAL'S CHÁ MINEIRO

Ouvidor n. 77

HORTULANIA

EICHROFF, CARNEIRO LEÃO & C.

E TUJAGUE

FABRICANTE DE BICHARRES

Diploma de merito, Exposição Nacional de 1882.

Grande Premio, Exposição Nacional de 1908.

22, Travessa de S. Francisco da Paula, 22

ANTIGO 6

RUA DE JANEIRO

CHOCOLATE BIERING CAFÉ GLOBO

Cacão Soluvel

Este producto substitue todas as farinhas, como sejam: phosphatinas, farinha lactea e outras.

Recommenda-se especialmente ás pessoas fracas, convalescentes, amas de leite e trianças.

Como prepara-se: em um copo de leite, dissolve-se a quantidade de cacão desejada, e depois de bem misturado, coze-se em banho maria, até ficar espesso.

A quantidade de cacão a ser dissolvida, depende da quantidade de leite a ser usado.

Adoçante: use açúcar ou mel.

Se quiser o assado, leve ao forno, até ficar dourado.

Se quiser o doce, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o leite, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o chocolate, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o café, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o leite, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o chocolate, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o café, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o leite, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o chocolate, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o café, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o leite, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o chocolate, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o café, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o leite, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o chocolate, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o café, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o leite, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o chocolate, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o café, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o leite, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

Se quiser o chocolate, leve ao fogo, até ficar muito espesso.

GONORRHEAS JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

PROPAGANDA DIGNA E HONROSA

O conhecido e distincto Sr. J. M. Fausto, do «Jornal do Commercio», tress a incessantemente ha dous mezes, sem dormir; ficou curado com as primeiras colheradas do

ALCATRÃO E JATAHY

do pharmaceutico HONORIO DO PRADO.

Depositaris: ANTONIO PERNAS & COMP. e GRANADO & COMP.



BRAHMA



BULL-BOCK

Recommendamos esta cerveja de PALADAR igual á afamada SALVADOR BRAEU de Munich, que será vendida do dia 20 do corrente em diante

SOMENTE DURANTE 3 DIAS

Em vista da quantidade limitada fabricada, pedimos aos nossos freguezes e amigos fazer suas encomendas desde já. Vende-se em barris e garrafas.

Companhia Cervejaria BRAHMA

GRANDE CINEMATOPHOTO PARISIENSE

79, AVENIDA CENTRAL, 179 — Proprietario, J. R. STAFFA, unico concessionario da Societe FILM D'ART de Paris e da ITALIA FILM de Torino

HOJE ♦ Domingo, 14 de agosto de 1910 ♦ HOJE

composto de fitas da mais palpitante actualidade, do qual se destacam o soberbo Film D'art — A Aguia e A Aguia Nova ou Napoleão I e seu filho Rei de Roma, e a bella fita do natural da conceituada casa CINES de Roma Viterbo Medieval.

A 1 hora Grandiosa Matinée Infantil, na qual, além da artistica e graciosa fita SACRIFICIO DE MARITIME, que tanto successo alcançou estes ultimos dias, será ainda augmentado o maravilhoso Film ricamente colorido RIQUETT TOPEUDO, tirado do fantastico romance MIL e Uma Noites, que é um verdadeiro mimo cinematographico, que offerecemos, como extraordinario, á alegre petizada carioca, que tanto o apreciara.

PROGRAMMAS.

MATINEE	SOIREE
1ª parte—Viterbo Medieval—Natural.	1ª parte—Viterbo Medieval—Natural.
2ª parte—Sacrificio de Maritima—Drama.	2ª parte—Sacrificio de Maritima—Drama.
3ª parte—Tontolino Acrobata—Comica.	3ª parte—Tontolino acrobata—Comica.
4ª parte—A Aguia e A Aguia Nova—Drama.	4ª parte—A Aguia e a Aguia Nova—Drama.
5ª parte—Tontolino Esposo—Comica.	5ª parte—Tontolino Esposo—Comica.
6ª parte—Riquett Topeudo—Fantastico.	

THEATRO S. PEDRO
Empreza F. SEBRADOR
GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA
SI HAFINO e TUFFANELLI
Tournée **BIANCA MORELLO**
Empreza
GUMIARIS e ARAGÃO
Mestre concertador e director Cav. Giovanni Frattini
HOJE Domingo, 14 de agosto HOJE
2 espectaculos extraordinarios 2
Matinée ás 2 horas da tarde
— Representação de 3 actos do maestro V. Bellini
LA SONNAMBULA
Protagonista **BIANCA MORELLO**
A's 8 1/2 da noite—Representação de 3 actos do maestro PUGGINI
TOSCA
Protagonista: Isabella Orbellini.
Mestre concertador e director Cav. Alfredo Padovani.
Amanhã — Rigoletto—4ª recita de assinatura.
Terça-feira — Madame Butterfly, em recita extraordinaria.
Precos e horas do costume.
Os bilhetes á venda até 3 horas da tarde na confeitaria Estellões, Avenida Central, e dessa hora em diante na bilheteria da theatro.

CINEMA ODEON
SEIS ARTISTICAS FITAS SEIS
HOJE Grandioso programma novo HOJE
Ultimas produções da casa Gaumont
UMA CASA BEM DIRIGIDA
Fita representada pela Sra. Casales, do ATHENEU
A HONRA DO MERGULHADOR
O facto novo
A JUSTICEIRA
O TESTAMENTO
COMO EXTRA
UMA FITA COMICA

CINEMA PATHÉ

HOJE — PROGRAMMA NOVO — HOJE

AS ULTIMAS EDIÇÕES PATHE FRERES

APRESENTAÇÃO DO FILM NACIONAL DEDICADO AOS SPORTMEN E CLUB DE EQUITAÇÃO

GRANDES PREMIOS

DERBY CLUB E DR. FRONTIN

Em comemoração ao 25º anniversario em 7 de agosto

— 15.000 pessoas ao prado —

OS IRMÃOS INIMIGOS

do romance de Victor Hugo

JANTAR PERDIDO

Comedia de Daniel Darthes

UM ROMANCE ARREBATADOR

Scena comica

19º NUMERO DO PATHÉ JORNAL

— 4º numero dos acontecimentos mundiaes

AMANHÃ — PROGRAMMA EXTRAORDINARIO.

THEATRO S. JOSÉ

Empreza — Paschoal Segreto

HOJE DOMINGO HOJE

2 GRANDES ESPECTACULOS 2

Em matinee ás 2 1/2

Toda a troupe dos dois theatros

e as novas estréas — Carlos Gomes e S. José.

10 ATTRAÇÕES 10 ATTRAÇÕES 10

Ultima definitiva matinee de Miss Philadelphia e de seu elephante

TOPEUDO, 3000 mil kilos, 19 annos.

Ver as novas atrações que tanto entusiasmo despertado.

The Tere Sister Gilbey, banjistas xilophonistas, dancarinhas inglesas.

Les Dubarry, diabolistas e sifonmanns melange act.

WIKO, o seu boneco vivente (extraordinario).

De noite ás 8 1/2

Colossal soiree de Gala com todos os numeros.

CAMPEONATO FEMININO

Das 9 1/2 ás 10 1/2

1ª — Rieb contra Philipp.

2ª — Nero contra Gus.

3ª — Schmidt contra Fischer.

O unico espectáculo de variedades.

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza PASCHOAL SEGRETO

HOJE DOMINGO HOJE

Continuação

do

GRANDE CAMPEONATO INTERNACIONAL

de

LUTA ROMANA

LUTAS DE HOJE (11 horas)

GRANDE DESEMPATE A MORTE

Almable contra Stou's.

Grandes campeões

Ruggiero contra Cesario.

Jourdan contra Schwarplies.

Preceder o espectáculo uma primorosa e interessantissima parte de concerto.

AMANHÃ — 2 estréas 2.

Pilar Monteiro, cantora portugueza.

De Ternitz, chanteuse a diction.

CINEMA OUVIDOR

127, RUA DO OUVIDOR, 127

O mais frequentado nas matinees pela elite carioca

Angelino Stamile e Irmãos proprietarios e unicos concessionarios das fitas Biograph no Brasil

HOJE Surpreendente programma de novidades HOJE

2 FILMS DA SEMPRE INEJEVAVEL BIOGRAPH!

A reabilitação de um ladrão ou a reforma e A prophecia da bonina

1ª parte — **AS BELEZAS DO DESERTO AFRICANO** — Encantadora fita ao ar livre que em bem cuidados quadros nos mostra arrebatadores espectaculos completamente desconhecidos do mundo civilisado.

2ª parte — **A REHABILITAÇÃO DE UM LADRÃO OU A REFORMA** — Primorosa concepção da Biograph, de grandioso enredo desenvolvido em scenarios maravilhosos, completamente naturaes, o que constituirá um encantamento para os Srs. espectadores, apreciadores do incomparavel BIOGRAPH!!

3ª parte — **A HONRA DO MERGULHADOR** — Importante tragedia drama de assumpto patriótico, de acreditada fabrica franceza, destinado a franco successo pela delicadeza de seu thema, bem interpretado por eximios artistas.

4ª parte — **A PROPHECIA DA BONINA** — Concepção magistral da invencivel Biograph, cuja urdidura tratada com desvelo nada deixa a desejar. — Sempre superior, quer nas photographias, scenas vivas, quer na apresentação e thema, o que lhe valeu o epitheto de insuperavel. — Recomendamos a como trabalho perfeito, completo e unico em tudo SEM RIVAL!!

5ª parte — **UMA CASA BEM GOVERNADA** — Interessante passagem comica burlesca, que trará os espectadores num crescendo de risos interminaveis.

Brevemente a encantadora fita de arte da preferida Biograph — A FÉ DE UMA CRIANÇA, verdadeira maravilha de arte e belleza.

End. teleg. STAMILE

TELEP. 3551

Caixa postal 428

PALACE-THEATRE

Diracção — J. CATEYSSON

HOJE Domingo, 14 de agosto HOJE

2 EXTRAORDINARIOS ESPECTACULOS 2

FAMILIARES

do Grande Circo Equestre e de Variedades

A's 1 1/4 da TARDE

Grande matinee dedicada por Frank Brown aos seus amiguinhos

A's 8 1/2 da noite. Grande Espectaculo

Tomando parte toda a magnifica TROUPE chefiada pelo popular Frank Brown.

Grande fantasia arabe executada pela GRANDE TROUPE NELKI. Tomando

parte os curiosos e amestrados camellos, cavallos, mulas e burros.

THE FOURTEEN and Miss MANETTI, nos seus exercicios equestres de grande novidade.

TROUPE TEE SEE, gymnasticos chinezes de força e valor.

THE POPPESCU, baristas de fama mundial.

Mlle. MELKOWSKI, bellissimos exercicios com sua mula amestrada.

ROSITA DE LA PLATA, sporting act., com seus cachorros e ponceis amestrados.

ATAJURO AREJAMA, gymnasticos acroes.

ATAJURO AREJAMA, equilibrio moderno, e outros numeros de alta novidade.

Todos ao Palace-Theatre a assistir ás pilherias do incomparavel corpo de clowns onys.

Ver o Palace-Theatre completamente reformado e transformado em Circo Equestre. Alta escola — Dressage — sport moderno.

Os espectaculos do Palace-Theatre são altamente recreativos e moraes.

Venda de bilhetes todos os dias das 10 da manhã em diante, na bilheteria do theatro.

Segunda-feira, 15 de agosto — Grande matinee em programma variado.

JARDIM ZOOLOGICO

Aberto diariamente

Entrada \$5000. Crianças de

de 6 a 10 annos \$500

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES

Pittoscosos sitios para pic-nics

HOJE Domingo HOJE

Das 12 ás 5 1/2 horas — Esplendida banda de musica

A's 2 1/2 horas — Brilhante matinee no theatro com a chistosa comedia

CIUME

COM CIUME SE PAGA

E uma parte variada que constara de

Scenas comicas, canções, duettos, árias, etc.

Diracção do provelto artista

ALBERTO PINES

Bonds para o Jardim, Vi la Isabel e V. I. Engenho Novo, e Andarahy Grande.

THEATRO RECREIO DRAMATICO

COMPANHIA TAVEIRA

Do Theatro da Trindade, de Lisboa

HOJE 2 ESPECTACULOS 2 HOJE

EM MATINEE E A NOITE

ULTIMO domingo em que será representada a celebre revista

NO PAIZ DO VINHO

NOVAS COPLAS — GARGALHADAS CONSTANTES

A alma portugueza

caução patriótica calhada por Medina de Souza, Antonio Sá e pelo grande e disciplinado CORPO CORAL.

Do inferno a Lisboa — Deslumbrante panorama de 400 metros de comprimento, pintado pelo notavel scenographo C. Carrancini.

No quadro de Mme. BONTON, Isabel Fragozo cantará o Thema e variações de **PROCHI**, um dos grandes successos do repertorio da distincta cantora.

AMANHÃ — Definitivamente — ultima representação da revista —

NO PAIZ DO VINHO

THEATRO APOLLO

Companhia do theatro Avenida de Lisboa

HOJE Matinée ás 2 horas da tarde — Soirée ás 8 1/2 da noite HOJE

Em ambas os espectaculos: a apparatusa peça fantastica em 3 actos e 12 quadros, de Souza Rocha, musica de T. DEL NEGRO

ENORME EXITO

2 Espectaculos 2

HOJE Domingo HOJE

2 GRANDES ESPECTACULOS 2

Em matinee ás 2 1/2

Toda a troupe dos dois theatros

e as novas estréas — Carlos Gomes e S. José.

10 ATTRAÇÕES 10 ATTRAÇÕES 10

Ultima definitiva matinee de Miss Philadelphia e de seu elephante

TOPEUDO, 3000 mil kilos, 19 annos.

Ver as novas atrações que tanto entusiasmo despertado.

The Tere Sister Gilbey, banjistas xilophonistas, dancarinhas inglesas.

Les Dubarry, diabolistas e sifonmanns melange act.

WIKO, o seu boneco vivente (extraordinario).

De noite ás 8 1/2

Colossal soiree de Gala com todos os numeros.

CAMPEONATO FEMININO

Das 9 1/2 ás 10 1/2

1ª — Rieb contra Philipp.

2ª — Nero contra Gus.

3ª — Schmidt contra Fischer.

O unico espectáculo de variedades.

THEATRO MUNICIPAL

HOJE Domingo, 14 de agosto de 1910 HOJE

A's 8 3/4 da noite

RÉCITA EM BENEFICIO DOS ACTORES NACIONALES

JOÃO BARBOSA e EDUARDO PEREIRA

Com o emocionante drama tragico, em 4 actos, do dramaturgo hespanhol

D. JOSE ETCHEGARAY

GRANDIOSA MATINEE

HOJE

Domingo, 14 de agosto

HOJE

Despedida da companhia dos

notaveis artistas

MARTE REGNIER

e **ABEL TARRIDE**

La Petit Chacolateira

e

LES COTE AUX DU MEDOC

AMANHÃ — Ultimo

FIVE-O'CLOCK TEA

Bilhetes na casa Castellões